

Bruno Cee - Pandora

Tom: D

m

Não sei mais quem eu sou, depois da guerra que trilhei
 Soldado vai e vem, e o sangue mancha a roupa
 Não sei o que querer, se é que eu quero algo
 Me faz bem o prazer mas depois a dor consome

Mesmo que as coisas vão de mal a pior
 Não há quem tem de permitir
 Não há quem sente o que eu senti
 Mesmo que as coisas vão de mal a pior
 Não há quem tem de permitir
 Não há quem sente o que eu senti

Estou preso
 Num baú de pandora
 Com pessoas que ignoram
 Pessoas que eu vou ignorar
 Estou com medo
 De ser a ovelha negra
 Em um mundo de rebanhos
 Que não permitem colorir os seus currais

Me perco em solidões no meio dessa multidão
 Será que o tempo diz qual é o melhor remédio?
 Será que cegos são, ou só não querem ver?
 Me faz bem o prazer, por que só não basta isso?
 Mesmo que as coisas vão de mal a pior

Não há quem tem de permitir
 Não há quem sente o que eu senti
 Mesmo que as coisas vão de mal a pior
 Não há quem tem de permitir
 Não há quem sente o que eu senti
 Estou preso
 Num baú de pandora
 Com pessoas que ignoram
 Pessoas que eu vou ignorar
 Estou com medo
 De ser a ovelha negra
 Em um mundo de rebanhos
 Que não permitem colorir os seus currais

Baú de pandora
 Não demora
 A me atormentar
 Mas vai ter a hora
 Em que o agora
 Será de muito amar
 Amar eu vou
 Amar eu sou
 Amar eu vou
 E não importa quem há de contrariar
 Amar eu vou
 Amar eu sou
 Amar eu vou
 E não importa quem há de contrariar

Acordes

